

## Arcadismo

### Resumo

---

#### O ARCADISMO

A corrente literária árcade, influenciada pelos ideais do Iluminismo no século XVIII, visava retornar alguns marcos artísticos do período renascentista. Com o intuito de promover o racionalismo na poesia - uma vez que o período da dualidade barroca deu espaço ao antropocentrismo - o Arcadismo é caracterizado pela temática mais pastoril e bucólica, contrariando os apegos materialistas que marcavam aquele momento e resgatando alguns aspectos da cultura clássica.

#### CONTEXTO HISTÓRICO

Os acontecimentos mais importantes do século XVII e que marcaram o Arcadismo foram:

- Iluminismo;
- 1789 - Revolução Francesa;
- 1789 - Inconfidência Mineira (No Brasil);
- 1798 - Conjuração Baiana (No Brasil);



(Revolução Francesa, 1789.)

## CARACTERÍSTICAS DO ARCADISMO

Veja, abaixo, algumas das principais características do Arcadismo:

- Bucolismo;
- Pastoralismo;
- Uso da razão;
- Temática universalista;
- Valorização da cultura greco-romana;
- Objetividade;
- Contraste entre a simplicidade da vida X apegos materiais;
- Convencionalismo amoroso;
- Contraste entre o ambiente urbano e o ambiente campestre;

**OBS.:** O sentimento de evasão ao campo era imaginário, pois a maioria dos árcades pertenciam ao cenário burguês e naquele momento iniciava-se um período de urbanização nas cidades e a transição do êxodo rural. Podemos perceber, portanto, que essa “fuga” ao campo é uma simulação, um fingimento poético.

Em relação à linguagem e forma estrutural das poesias árcades, temos a presença de:

- Sonetos;
- Versos decassílabos;
- Ordem direta (da estrutura sintática);
- Linguagem mais simples.

## LEMAS ÁRCADES

Conhecidos como lemas árcades, estes são expressões latinas que remetem aos valores de uma vida simples, sem apegos materiais e que valorize as pequenas coisas da vida. Veja quais são:

- *Carpe Diem* (Aproveitar a vida, viver o momento);
- *Locus Amoenus* (*Lugar ameno, significa um lugar simples, um refúgio longe dos centros urbanos*);
- *Fugere Urbem* (Fuga da cidade, remetendo à felicidade da vida no campo, em contraste com o caos urbano);
- *Aurea Mediocritas* (Desvínculo à vida material, que segundo os árcades era considerada uma vida medíocre, mas rica em realizações espirituais);
- *Inutillia Truncat* (“cortar o inútil”, ou seja, afastar-se da infelicidade que o apego material pode causar).

## PRINCIPAIS AUTORES NO BRASIL

Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama, Silva Alvarenga e Santa Rita Durão e Basílio.

## CARTAS CHILENAS

No Brasil, durante o período da Inconfidência Mineira, muitos autores e intelectuais eram engajados politicamente e lutavam contra as tiranias do governo. As cartas chilenas tratam-se de poemas que criticavam o abuso de poder e satirizavam os desmandos administrativos da região mineira, além disso, por medo de serem perseguidos, os escritores omitiam a sua autoria.

Leia um trecho de uma das cartas, que aborda sobre os despachos e os contratos:

“Os grandes, Doroteu, da nossa Espanha  
Têm diversas herdades: uma delas  
Dão trigo, dão centeio e dão cevada,  
As outras têm cascatas e pomares,  
Com outras muitas peças, que só servem,  
Nos calmosos verões, de algum recreio.  
Assim os generais da nossa Chile  
Têm diversas fazendas: numas passam  
As horas de descanso, as outras geram  
Os milhos, os feijões e os úteis frutos  
Que podem sustentar as grandes casas.”

Fonte: [http://pt.poesia.wikia.com/wiki/Cartas\\_Chilenas/VIII](http://pt.poesia.wikia.com/wiki/Cartas_Chilenas/VIII)

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. Torno a ver-vos, ó montes; o destino  
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descansa a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manoel da Costa. In: Domicio Proença Filho. *A poesia dos inconfindentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.)

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a) "Torno a ver-vos, ó montes; o destino" (v.1)
  - b) "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v.5)
  - c) "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v.6)
  - d) "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v.7)
  - e) "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto," (v.11)
2. Casa dos Contos

& em cada conto te cont  
o & em cada enquanto me enca  
nto & em cada arco te a  
barco & em cada porta m  
e perco & em cada lanço t  
e alcanço & em cada escad  
a me escapo & em cada pe  
dra te prendo & em cada g  
rade me escravo & em ca  
da sótão te sonho & em cada  
esconso me affonso & em  
cada cláudio te canto & e  
m cada fosso me enforco &

(ÁVILA, A. *Discurso da difamação do poeta*. São Paulo: Summus, 1978.)

O contexto histórico e literário do período barroco-árcade fundamenta o poema Casa dos Contos, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que

- a) a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- b) a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- c) a palavra “esconso” (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.
- d) o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- e) o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

3. Ornemos nossas testas com as flores,  
e façamos de feno um brando leito;  
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
gozemos do prazer de são amoros (...)  
(...)

aproveite-se o tempo, antes que faça  
o estrago de roubar ao corpo as forças  
e ao semblante a graça.

(Tomás Antônio Gonzaga)

Nos versos acima:

- a) O eu-lírico, ao lamentar as transformações notadas em seu corpo e alma pela passagem do tempo, revela-se amoroso homem de meia-idade.
- b) Que retomam tema e estrutura de uma “canção de amigo”, está expresso o estado de alma de quem sente a ausência do ser amado.
- c) Nomeia-se diretamente a figura ironizada pelo eu-lírico, a mulher a quem se poderiam fazer convites amorosos mais ousados.
- d) Em que se notam diálogo e estrutura paralelística, o ponto de vista dominante é o do amante que vê seus sentimentos antagônicos refletidos na natureza.
- e) A natureza é o espaço onde o amado se sente à vontade para expressar diretamente à amada suas inclinações sensuais.

4. Considere as afirmativas sobre Barroco e o Arcadismo:

- 1 - Simplificação da língua literária – ordem direta – imitação dos antigos gregos e romanos.
- 2 - Valorização dos sentidos – imaginação exaltada – emprego dos vocábulos raros.
- 3 - Vida campestre idealizado como verdadeiro estado de poesia-clareza-harmonia.
- 4 - Emprego frequente de trocadilhos e de perífrases – malabarismos verbais – oratória.
- 5 - Sugestões de luz, cor e som – antítese entre a vida e a morte – espírito cristão anti terreno.

Assinale a opção que só contém afirmativas sobre o Arcadismo.

- a) 1, 4 e 5.
- b) 2, 3 e 5.
- c) 2, 4 e 5.
- d) 1 e 3.
- e) 1, 2 e 5.

5. Sobre o Arcadismo no Brasil, podemos afirmar que:
- a) produziu obras de estilo rebuscado, pleno de antíteses e frases tortuosas, que refletem o conflito entre matéria e espírito.
  - b) não apresentou novidades, sendo mera imitação do que se fazia na Europa.
  - c) além das características europeias, desenvolveu temas ligados à realidade brasileira, sendo importante para o desenvolvimento de uma literatura nacional.
  - d) apresenta já completa ruptura com a literatura europeia, podendo ser considerado a primeira fase verdadeiramente nacionalista da literatura brasileira.
  - e) presente sobretudo em obras de autores mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Basílio da Gama, caracteriza-se como expressão da angústia metafísica e religiosa desses poetas, divididos entre a busca da salvação e o gozo material da vida.

6. Leia o poema abaixo:

O ser herói, Marília, não consiste  
Em queimar os impérios: move a guerra,  
Espalha o sangue humano,  
E despoeva a terra  
Também o mau tirano.  
Consiste o ser herói em viver justo:  
E tanto pode ser herói o pobre,  
Como o maior Augusto.

Eu é que sou herói, Marília bela,  
Seguindo da virtude a honrosa estrada:  
Ganhei, ganhei um trono,  
Ah! não manchei a espada,  
Não o roubei ao dono!  
Ergui-o no teu peito e nos teus braços:  
E valem muito mais que o mundo inteiro  
Uns tão ditosos laços.

Aos bárbaros, injustos vencedores  
Atormentam remorsos e cuidados;  
Nem descansam seguros  
Nos Palácios, cercados  
De tropa e de altos muros.  
E a quantos não nos mostra a sábia História  
A quem mudou o fado em negro opróbrio  
A mal ganhada glória!

(GONZAGA, Tomás Antônio. *A poesia dos inconfidentes*. Org. Domício Proença Filho. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1996. 5a, 6a e 7a estrofes da Lira XXVII. pp. 616/617.)

As referências a Marília revelam:

- a) a declaração de amor implícita a uma jovem.
- b) o uso de pseudônimos da convenção pastoril.
- c) a referência a uma dama que devia ficar oculta.
- d) o desejo de transformar a amada em objeto poético.
- e) a afirmação implícita de que queria casar-se.

## 7. Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:  
Quem fez tão diferente aquele prado?  
Tudo outra natureza tem tomado;  
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço  
De estar a ela um dia reclinado:  
Ali em vale um monte está mudado:  
Quando pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes  
Que faziam perpétua a primavera:  
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;  
Mas que venho a estranhar, se estão presentes  
Meus males, com que tudo degenera.

(COSTA, C.M. Poemas. Disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em 7 jul 2012)

No soneto de Claudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- a) angústia provocada pela sensação de solidão.
- b) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- c) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- d) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- e) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

## 8. Torno a ver-vos, ó montes; o destino

Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.)

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

## 9. Texto 1

Eu quero uma casa no campo  
do tamanho ideal  
pau-a-pique e sapê  
Onde eu possa plantar meus amigos  
meus discos  
meus livros  
e nada mais.

(Zé Rodrix e Tavito)

## Texto 2

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia,  
Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descanse a louca fantasia;  
E o que té agora se tornava em pranto,  
Se converta em afetos de alegria.

(Cláudio Manoel da Costa)

Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é:

- a) O uso da emoção em detrimento da razão, pois esta retira do homem seus melhores sentimentos.
- b) O desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.
- c) A dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.
- d) o aproveitamento do dia presente - o *carpe diem*-, pois o tempo passa rapidamente.
- e) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos.

10. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Ornemos nossas testas com as flores  
E façamos de feno um brando leito;  
Predamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de sãos amores.

Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre,  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.

(TAG, MD, Lira XIV)

Todas as alternativas a seguir apresentam características do Arcadismo, presentes na estrofe anterior, exceto:

- a) Ideal de *Aurea mediocritas*, que leva o poeta a exaltar o cotidiano prosaico da classe média.
- b) Tema do *Carpe diem* – uma proposta para se aproveitar a vida, desfrutando o ócio com dignidade.
- c) Ideal de uma existência tranquila, sem extremos, espalhada na pureza e amenidade da natureza.
- d) Fugacidade do tempo, fatalidade do destino, necessidade de envelhecer com sabedoria.
- e) Concepção da natureza como permanente reflexo dos sentimentos e paixões do “eu” lírico.

## Gabarito

---

1. A  
No trecho "Torno a ver-vos, ó montes; o destino", a colocação pronominal "vos" alude à 2ª pessoa do plural, isto é, com quem se fala. Além disso, temos a presença do vocativo "ó montes", que reforça a quem o eu lírico se dirige, ao cenário natural.
2. E  
O poeta alude, no poema, elementos que retomam às perseguições vivenciadas no período da Inconfidência Mineira, no século XVIII, tais como "arco", "grade", "escravo", "sótão" e "enforcos" (referência ao enforcamento de Tiradentes). O termo "cláudio" alude ao autor árcade Cláudio Manoel da Costa, que faz com que o poema relembre o período de perseguição aos inconfidentes que lutavam contra o governo opressor.
3. E  
No Arcadismo, o ambiente natural é utilizado, muitas vezes, como cenário para a expressão do convencionalismo amoroso. Neste sentido, o eu lírico usufrui desse cenário para expressar à amada sobre as suas e inclinações amorosas, a fim de aproveitarem o presente enquanto os amantes ainda são jovens.
4. D  
Os itens 1 e 3 apresentam características do Arcadismo. No entanto, os itens 2, 4 e 5 representam aspectos presentes no movimento literário Barroco.
5. C  
Apesar da influência europeia sobre o Arcadismo no Brasil, os poemas conseguiram também dialogar com o contexto histórico brasileiro, vide que os poemas, muitas vezes, aludem ao movimento da Inconfidência Mineira e a política local.
6. B  
Em primeiro lugar, percebe-se que o eu lírico deixa explícito a quem se direciona: sua amada Marília. Em verdade, o autor Tomás Antônio Gonzaga alude à jovem Maria Dorotéia Joaquina de Seixas Brandão, a quem se referia nas obras líricas como Marília. A figura da amada, entretanto, também se tornou uma construção do convencionalismo amoroso, pois Marília representa nas obras o perfil ideal de uma pastora idílica e terna, reforçando a noção do Pastoralismo a partir do uso de pseudônimos.
7. E  
No poema de Cláudio Manoel da Costa, o eu lírico contrasta o ambiente natural e sereno de outrora - que alude ao sentimento bucólico e ao pastoralismo árcade -, com o ambiente natural, que se tornou diferente e perdeu parte de seu encanto, como pode ser visto no trecho "nem troncos vejo agora decadentes", e que não traz mais ao eu lírico a sensação de bem-estar e conforto, neste sentido, ele se sente empático com os sofrimentos da terra.
8. B  
Uma das características presentes no Arcadismo é o contraste entre o campo e a cidade. Para o eu lírico, a metrópole representa o anseio pelo materialismo, a civilização; já o campo alude à simplicidade da vida e aos pequenos prazeres e felicidades, como pode ser evidenciado nos últimos versos "E o que até agora se tornava em pranto/ Se converta em afetos de alegria".

9. E

Ambos os textos valorizam os lemas árcades “Locus Amoenus” e “Fugere Urbem”, pois anseiam a vivência na simplicidade do campo, distante dos apegos materiais do meio urbano.

10. A

O poema de Tomás Antônio Gonzaga valoriza a efemeridade da vida e o ambiente natural como cenário do convencionalismo amoroso. No entanto, o lema árcade “Aurea Mediocritas”, que significa o desapego à vida urbana e ao materialismo não é mencionado no poema, já que o eu lírico não alude ao cenário urbano.